

A pós-graduação e a produção de conhecimento no Serviço Social brasileiro

1. Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Representante adjunta da área de Serviço Social na Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Av. Dos Holandeses, Quadra 31, Lote 07, Ed. Vila Lobos, Apt. 1.401, Calhau, 65071-380, São Luís, MA. maria.ozanira@gmail.com

2. Doutora em Sociologia pela Université de Paris I, França. Professora Titular da Universidade de Brasília (UnB). Departamento de Serviço Social. birche@terra.com.br

Maria Ozanira da Silva e Silva¹

Denise Bomtempo Birche de Carvalho²

Resumo

Pós-Graduação e construção do conhecimento em Serviço Social no Brasil no contexto do desenvolvimento histórico do Serviço Social enquanto profissão. O artigo afirma uma estreita relação entre o avanço dos Programas de Pós-Graduação e a participação dos Assistentes Sociais na construção do conhecimento no campo das Ciências Sociais em geral, bem como no campo do Serviço Social, em particular. Aborda o desenvolvimento histórico do Serviço Social no Brasil; caracteriza os Programas de Pós-Graduação criados nos anos 1970 e seu desenvolvimento até a atualidade; considera a produção de conhecimento a partir das teses e dissertações no desenvolvimento de projetos de pesquisa e da produção bibliográfica desenvolvida no contexto da pós-graduação dos 23 programas em implementação na área do Serviço Social na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), considerando o período 2001 a 2003.

Palavras-chave: Serviço Social. Programas de Pós-Graduação. Conhecimento científico.

Graduate study and the production of knowledge in Brazilian Social Work

Abstract

Graduation and knowledge building in Social Work in Brazil are treated in this article in the context of the historical development of Social Work as a profession. It is considered

that there is a close relationship between the advance of the graduation programs and the participation of Social Workers on building knowledge in the field of Social Sciences in general, as well as in the field of the Social Work in particular. We see the historical development of Social Work in Brazil; we characterize the graduation programs created in the 70's and its' development until nowadays; we consider the knowledge production within thesis and dissertation; within the research projects and the bibliographic production developed in the context of the graduation of the 23 graduation programs in development in the area of Social Work in Capes, considering the period from 2001 to 2003.

Keywords: Social Work. Graduation programs. Scientific Knowledge. Brazil.

1. Introdução: contextualizando o Serviço Social e a pós-graduação no Brasil

Numa revisão histórica sobre a institucionalização e o desenvolvimento do Serviço Social no Brasil, a literatura³ sobre o assunto indica a vinculação inicial da profissão ao surgimento de grandes instituições assistenciais, estatais, paraestatais e autárquicas implantadas no País na década de 1940. Isso acontece em razão do desenvolvimento do processo de industrialização crescente a partir dos anos 1920, quando ocorre a superação do modelo de desenvolvimento capitalista centrado na economia agro exportadora para uma economia industrial de substituição de importação, o que também favoreceu o aprofundamento do modelo corporativista do Estado Brasileiro. Nesse contexto, tem-se a supremacia da burguesia industrial que, aliada a grandes proprietários rurais, passa a ter significativo poder no Estado. Dá-se o crescimento do proletariado urbano, mediante a liberação de fluxos populacionais do meio rural para a cidade, tendo em vista atender a demanda do modelo urbano-industrial em construção.

A partir da Revolução de 1930 e com a instituição do Estado Novo em 1937, sob a presidência de Getúlio Vargas, que é pressionado por duas demandas: “[...] absorver e controlar os setores urbanos emergentes e buscar, nesses mesmos setores, legitimação política” (SILVA, 2006), além da função primordial de dotar o País de infra-estrutura para permitir o desenvolvimento da indústria.

3. Sobre a institucionalização e o desenvolvimento do Serviço Social no Brasil, veja, entre outros autores, Yamamoto e Carvalho (1982) e Silva (2006).

Para responder às questões sociais emergentes, o Estado instituiu ações normativas e assistenciais para o atendimento das novas demandas coletivas, cumprindo também a função de controle social e esvaziamento da mobilização da classe operária em expansão. As medidas assistenciais serviam também como mecanismo de rebaixamento do custo da mão-de-obra trabalhadora. Nesse contexto, o Serviço Social se estrutura e se desenvolve como profissão, sendo criada a primeira escola para formação profissional de assistentes sociais em São Paulo, em 1936, seguindo-se da instituição de outras escolas no Rio de Janeiro e outras localidades onde o capitalismo encontrava-se mais avançado.

Num primeiro momento de sua institucionalização, o quadro de referência do Serviço Social pode ser assim representado: seu objeto era o homem carente; seus objetivos, o atendimento da pobreza, mediante ações assistenciais, prestação de serviços e orientação individual; a base de seus conhecimentos era o neotomismo, com conteúdo marcadamente moral, filosófico e religioso. Não dispoñdo ainda de um método de trabalho estruturado, sua prática é desenvolvida basicamente pelo emprego das técnicas da entrevista e da visita domiciliar (SILVA, 1995).

Com o desenvolvimento industrial e a ampliação da classe operária, o Serviço Social é cada vez mais absorvido pelo Estado passando as disfunções individuais e sociais a se constituírem no objeto da intervenção profissional, sendo que o foco dos objetivos profissionais era a integração social, ocorrendo convergência entre objetivos profissionais e institucionais. A doutrina social da Igreja Católica cede lugar para a introdução de correntes psicológicas, principalmente a psicanálise, e para correntes sociológicas, com destaque ao positivismo e ao funcionalismo. Estruturam-se progressivamente os métodos tradicionais de trabalho, expressos pelo Serviço Social de Caso, Serviço Social de Grupo e Organização e Desenvolvimento de Comunidade. A ação profissional começa a deslocar seu eixo de preocupação do indivíduo para o grupo e a comunidade, passando a adotar novas técnicas como a reunião, a nucleação de grupos e a mobilização social. Permanece a orientação dos valores humanistas no desenvolvimento da profissão, sendo que na formação profissional se registra um forte movimento para o avanço técnico da profissão na busca do desenvolvimento de uma ação profissional eficaz, o que significava voltar-se para o ajustamento do indivíduo a uma sociedade vista como harmônica e em busca da modernização (SILVA, 1995). Todavia, no início dos anos 1960, segmentos de assistentes sociais, embora minoritários, participaram da dinâmica

política que ocorria no Brasil, sendo esse movimento interrompido pelo Golpe Militar de 1.º de abril de 1964, levando o País a viver sob regime ditatorial durante 21 anos. Ocorreu, portanto, no âmbito do Serviço Social brasileiro, no início dos anos 1960, o esboço de um movimento de construção de um projeto profissional comprometido com mudanças na sociedade brasileira, logo interrompido pela repressão da ditadura que se instalou no País, tendo em vista garantir as condições para o desenvolvimento do capitalismo, aprofundando na sua fase monopolista e de internacionalização.

Durante a ditadura militar, o Serviço Social foi cada vez mais demandado para se aperfeiçoar tecnicamente tendo em vista assumir a implementação dos programas sociais em grande expansão no País nesse período, até para compensar a repressão aos movimentos e organizações dos trabalhadores, estudantes e moradores de favelas. Isso direcionou a profissão para uma prática voltada à implementação de programas sociais instituídos pelo Estado para manter o controle social e corrigir os problemas e distorções geradas pela adoção de uma política de repressão e de arrocho salarial. O Serviço Social, então, assume uma prática profissional essencialmente burocrática, utilizando-se de velhos instrumentos operacionais.

A partir da segunda metade da década de 1970, o Serviço Social passa a se engajar no movimento de rearticulação política que se iniciava na sociedade brasileira, num confronto direto com a ditadura militar, que já enfraquecida, no final da década de 1970, começou a propor medidas de distensão ou abertura política, enfraquecendo o forte movimento de repressão que vinha adotando. Nesse contexto, o Serviço Social procura reverter a tendência modernizadora assumida até então no âmbito do seu Movimento de Reconceituação, passando a buscar referências teórico-metodológicas no campo marxista, na busca de assumir uma perspectiva dialética, orientada principalmente pela concepção de Estado ampliado, a partir de 1978, quando o pensamento de Antônio Gramsci passa a ser adotado largamente no Brasil. Igualmente, procurava superar uma opção anterior de rechaço ao trabalho profissional nas instituições, postura inspirada na corrente estruturalista do marxismo, cujo representante mais influente foi Althusser. Ocorreu então um movimento no interior da profissão que se intensificou nos anos 1980 e 1990 na busca da construção de um Projeto Profissional de Ruptura, cuja marca era direcionar o compromisso da profissão para a construção de uma sociedade democrática e mais

4. Sobre o Projeto Profissional de Ruptura do Serviço Social, veja: Paulo Netto (1990) e Silva (2006).

igualitária, privilegiando o apoio e o compromisso profissional com as classes sociais populares, apontadas como sujeitos principais desse processo.⁴ Esse Projeto Profissional, ainda hegemônico no Serviço Social Brasileiro, vem se desenvolvendo com avanços e recuos, visto considerar que a profissão, ao se situar no âmbito das relações sociais, é sujeito social, mas também sofre as determinações postas em cada conjuntura. De modo que o reatamento do Projeto Profissional de Ruptura do Serviço Social Brasileiro imprimiu novos traços nas três dimensões configurativas da profissão: a dimensão organizativa, a dimensão acadêmica (formação profissional e produção científica) e a dimensão de intervenção na realidade social, no âmbito das instituições estatais, das organizações não governamentais, bem como junto aos movimentos sociais e sindicais. Naturalmente não se trata de reatamentos homogêneos, mas sim que permitem identificar os seguintes avanços no Serviço Social brasileiro:

- Salto qualitativo na área da formação profissional com o desenvolvimento de um projeto a partir das novas alternativas de intervenção profissional em construção; da inserção do Serviço Social no contexto universitário; do avanço da produção acadêmica e da pós-graduação;
- Significativo avanço da participação dos assistentes sociais brasileiros em atividades de pesquisa e na produção de conhecimento, passando estas a serem consideradas, no âmbito da profissão, como atribuição profissional fundamental. O resultado foi uma rica produção científica sobre as políticas sociais, sobre a profissão e sobre questões sociais relevantes, o que faz com que o Serviço Social seja considerado área específica de conhecimento no campo das Ciências Sociais Aplicadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A consolidação da ação profissional no campo das Políticas Públicas de cunho social, constituindo-se sujeito ativo do processo político que culminou com a Constituição Brasileira de 1988, onde ficou instituída a Seguridade Social no país, compondo-se da Política da Saúde, da Previdência Social e da Política de Assistência Social, passando esta, por conseguinte, a assumir o status de Política Pública;

- Participação direta na luta pela inclusão da participação social como princípio constitucional, permitindo a instituição de conselhos de gestão direcionados ao desenvolvimento do controle social nas Políticas Públicas, o que representa, na atualidade, campo relevante de prática para os profissionais de Serviço Social nos municípios brasileiros (CARVALHO; SILVA, 2005).

Nesse contexto, ocorre avanço significativo no campo da pós-graduação *stricto sensu*, iniciada no Brasil na década de 1970, impulsionada por professores motivados pelo ideal de desenvolver a vida acadêmica e a produção científica, com pesquisa qualificada. Isso significava o rompimento com a postura positivista de separação entre o pensar e o agir, que durante décadas manteve os assistentes sociais como meros sujeitos da intervenção profissional e consumidores de teorias elaboradas por outras disciplinas profissionais. Nesse sentido, O Serviço Social passa a ser considerado, tanto na Capes como no CNPq, área de conhecimento, situada no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas, tendo constituído critérios próprios de avaliação de projetos de pesquisas e de Programas de Pós-Graduação, o que situa o Serviço Social brasileiro na dinâmica do fomento à pesquisa e à pós-graduação no País. Entendemos que o avanço da pós-graduação em Serviço Social, no Brasil, inscreve-se no interior do movimento de criação do “Projeto Profissional de Ruptura do Serviço Social” (PAULO NETTO, 1990; SILVA, 2006). Em 1972, foi criado o primeiro Mestrado em Serviço Social na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), seguindo-se, no mesmo ano, a criação também do Mestrado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Em 1981, iniciou-se o primeiro doutorado em Serviço Social da América Latina na PUC-SP. O avanço da pós-graduação no Serviço Social brasileiro prosseguiu na década de 1990 e nos primeiros anos do novo milênio.

O objetivo desse estudo é evidenciar a contribuição e o significado dos Programas de Pós-Graduação para a formação profissional e para a construção do conhecimento no âmbito do Serviço Social brasileiro, em particular, e das Ciências Sociais. É produto de uma pesquisa que teve como fonte principal de informações os relatórios anuais apresentados à Capes pelos Programas de Pós-Graduação que compõem a área de conhecimento do Serviço Social. O período considerado no estudo foi de 2001 a 2003, último triênio de avaliação da Capes. Procedeu-se também a revisão de literatura sobre o Serviço Social brasileiro.⁵

5. Os resultados completos desse estudo foram publicados em Carvalho e Silva (2005).

2. Uma caracterização da pós-graduação na área do Serviço Social no Brasil

A pós-graduação *stricto sensu* se iniciou no Brasil nos anos 1960, com a criação da Capes, em 1951, entidade pública, vinculada ao Ministério da Educação, responsável pela formulação e implementação das políticas de pós-graduação no País. Todavia, o Sistema Nacional de Pós-Graduação só foi instituído em 1975.

A Capes desenvolve sua atuação institucional em três áreas: formulação da Política Nacional de Pós-Graduação; apoio aos Programas de Pós-Graduação e acompanhamento e avaliação desses Programas.

Em termos quantitativos, segundo dados da Capes, no final de 2004 a pós-graduação brasileira tinha 112.938 alunos matriculados; foram titulados 25.900 alunos em Mestrado Acadêmico; 1.900 em Mestrado Profissionalizante e 8.800 em doutorado. Em janeiro de 2005, foi registrado um total de 3.325 cursos de pós-graduação no Brasil, incluindo mestrado acadêmico, mestrado profissionalizante e doutorado.

A pós-graduação no Brasil é atualmente orientada pelo IV Plano Nacional de Pós-Graduação (2005-2010) que determina as seguintes metas: de 8.094 alunos titulados em doutorado em 2003 para 16.295 em 2010 (101%); de 27.639 alunos titulados em Mestrado em 2003 para 45.677 em 2010 (65%); de 26.752 alunos titulados em doutorado e mestrado em 2003 para 47.141 em 2010 (76%).

Conforme indicado anteriormente, a implantação do primeiro curso de pós-graduação, em nível de mestrado, na área do Serviço Social, ocorreu na PUC-RJ, em 1972, seguindo-se o da PUC-SP, sendo que o primeiro doutorado foi criado pela PUC-SP, em 1981. O Serviço Social constitui-se área específica de Pós-Graduação no âmbito da Capes, situando-se na grande área das Ciências Sociais Aplicadas congregando dezenove Programas de Pós-Graduação, sendo dezenove cursos de mestrado e nove de doutorado, em funcionamento até dezembro de 2005, além de quatro cursos de mestrado, já recomendados pela Capes, em implantação em 2006 (Quadro 1).

Quadro 1. Distribuição dos Programas de Pós-Graduação na Área do Serviço Social por Universidades e Regiões do País

Programa	Nível do(s) Curso(s)	Universidade	Região
Serviço Social	Mestrado	Universidade Federal do Pará	Norte
Serviço Social	Mestrado e Doutorado	Universidade Federal de Pernambuco	Nordeste
Serviço Social	Mestrado	Universidade Federal da Paraíba	Nordeste
Serviço Social	Mestrado	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Nordeste
Serviço Social	Mestrado	Universidade Federal de Alagoas	Nordeste
Políticas Públicas	Mestrado	Universidade Federal do Piauí	Nordeste
Políticas Públicas	Mestrado e Doutorado	Universidade Federal do Maranhão	Nordeste
Política Social	Mestrado e Doutorado	Universidade Nacional de Brasília	Centro-Oeste
Serviço Social	Mestrado e Doutorado	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Sudeste
Serviço Social	Mestrado e Doutorado	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Sudeste
Serviço Social	Mestrado e Doutorado	Universidade Estadual Paulista/Franca	Sudeste
Política Social	Mestrado	Universidade Federal Fluminense	Sudeste
Serviço Social	Mestrado	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Sudeste
Serviço Social	Mestrado	Universidade Federal do Espírito Santo	Sudeste
Serviço Social	Mestrado e Doutorado	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Sudeste
Serviço Social	Mestrado	Universidade Federal de Juiz de Fora	Sudeste
Serviço Social	Mestrado e Doutorado	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Sul
Serviço Social	Mestrado	Universidade Federal de Santa Catarina	Sul
Serviço Social e Política Social	Mestrado	Universidade Estadual de Londrina	Sul

Fonte: Carvalho e Silva (2005).

Quanto à natureza dos vinte e três Programas de Pós-Graduação em Serviço Social, quinze são de Serviço Social, quatro, de Política Social, dois são de Políticas Públicas, um de Serviço Social e Política Social e um de Política Social e Cidadania. Fica então posto que as Políticas Públicas de corte social representam espaço privilegiado da intervenção profissional, constituindo-se também objeto de estudo de grande destaque para a produção de conhecimento no âmbito da profissão.

Quanto à vinculação institucional, os vinte e três Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil estão vinculados a instituições universitárias, com a seguinte distribuição: treze encontram-se em universidades federais, três em Pontifícias Universidades Católicas, três em outras Universidades Católicas, três em Universidades Estaduais e apenas um programa é vinculado a instituição privada de ensino superior, verificando-se, por conseguinte, a predominância de programas em Universidades Públicas.⁶

6. Diferentemente, a grande maioria dos cursos de Serviço Social em nível de graduação é vinculada a instituições privadas de ensino superior.

Em relação à distribuição geográfica dos vinte e três Programas, verifica-se que a maior concentração geográfica encontra-se na Região Sudeste, com nove cursos de mestrado e quatro de doutorado, seguida da Região Nordeste, com seis cursos de mestrado e dois de doutorado; a Região Sul com um curso de doutorado e quatro cursos de mestrado; a Região Centro-Oeste com dois mestrados e um doutorado, e a Região Norte com apenas um curso de mestrado. É relevante destacar o número significativo de cursos de mestrado e doutorado na Região Nordeste, apesar de essa Região ser a mais pobre do País. Todavia, verifica-se que, dos 23 programas, apenas quatro se situam em cidades que não capitais (Franca/São Paulo, Londrina/Paraná e Niterói/Rio de Janeiro e Rio Grande/Rio Grande do Sul), cidades estas situadas nas Regiões Sudeste e Sul, as mais ricas do País, onde também se concentra o maior número de Programas. Os demais Programas estão em capitais de 16 Estados brasileiros e no Distrito Federal. Isso significa que 10 dos 26 Estados brasileiros não contam com Programas de Pós-Graduação em Serviço Social, mesmo nas suas capitais.

Uma apreciação do desenvolvimento histórico dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil nos permite apontar as seguintes tendências:

- Crescimento, descentralização e amadurecimento da área de Serviço Social na Capes;
- Ampliação de convênios para intercâmbios acadêmicos com instituições nacionais e internacionais;
- Ampliação da produção intelectual da maioria dos programas, com destaque à produção técnica;
- Corpo docente composto, na sua totalidade, de doutores, vários com pós-doutorado desenvolvido no Brasil e no exterior;
- Expressiva participação de professores e pesquisadores externos nos programas, representados principalmente por docentes de outros programas nacionais e internacionais de pós-graduação;
- Tendências de constituição, organização e fortalecimento de grupos e núcleos de pesquisa, com vários grupos consolidados e altamente produtivos;
- Articulação sistemática dos programas com cursos de graduação, contribuindo para a elevação do padrão de qualidade da graduação, principalmente no que se refere ao desenvolvimento de atividades de pesquisa;
- Diminuição do tempo médio de titulação dos alunos com aproximação do requerido pela Capes⁷;
- Inserção internacional de alguns Programas, com destaque aos Programas da PUC-SP e da Universidade Federal do Rio de Janeiro, entre outros, que mantêm a extensão de seus cursos de mestrado e doutorado para alunos de países da América Latina e Portugal;
- Desenvolvimento de estágios de pós-doutorado, principalmente junto aos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-SP e da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o que evidencia o avanço no campo da pós-graduação em Serviço Social no Brasil (CARVALHO; SILVA, 2005, p.136-137).

7. A Capes fixa a duração de um curso de mestrado em 24 meses e de doutorado em 48 meses.

Em termos quantitativos, o Quadro 2 permite visualizar o tamanho do Sistema de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil em relação ao seu quadro de recursos humanos.

Quadro 2. Corpo Docente, Participantes Externos e Corpo Discente dos Programas de Pós-Graduação no Brasil (Ano Base 2004)

Especificação da Informação	Quantidade
Total de docentes nos Programas	254
Total de Participantes Externos nos programas	963
Total de alunos nos cursos de Mestrado no final do ano base	569
Total de alunos nos cursos de Doutorado no final do ano base	324
Total de alunos titulados em Mestrado	182
Total de alunos titulados em Doutorado	69
Total de alunos titulados em Mestrado e Doutorado	251
Total geral de alunos nos programas	893

Fonte: Data/Capes (2004).

Os dados expostos no quadro permitem considerar que a Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil está em expansão, com significativa contribuição para o desenvolvimento da produção do conhecimento no campo específico do Serviço Social e das Ciências Sociais, conforme veremos a seguir.

3. Produção e divulgação de conhecimento do serviço social no Brasil no âmbito da pós-graduação

Partimos do pressuposto de que existe uma estreita relação entre pós-graduação e produção do conhecimento no âmbito do ensino superior brasileiro, sendo que essa produção situa-se principalmente nas Universidades públicas. Nesse sentido, a

pós-graduação e a pesquisa, representada pela produção e divulgação do conhecimento, guardam profunda relação e reciprocidade. No caso específico do Serviço Social brasileiro, verificamos que sua evolução acadêmica é impulsionada por dois momentos marcantes: “a inserção de cursos de Graduação isolados, na sua maioria, ligados a instituições da Igreja Católica, em Universidades federais, e a criação e desenvolvimento de cursos de Pós-Graduação na Área de Serviço Social a partir dos anos 1970.” (CARVALHO; SILVA, 2005, p. 72).

Partindo desse entendimento, verificamos que, numa análise da pós-graduação, podemos identificar indicações da produção do conhecimento em Serviço Social no Brasil, considerando as áreas de concentração e as linhas de pesquisa que orientam os Programas de Pós-Graduação; as dissertações e teses produzidas pelos alunos dos cursos de mestrado e doutorado; os projetos de pesquisa desenvolvidos pelo quadro docente e alunos da pós-graduação e pela produção bibliográfica de autoria de professores e alunos da pós-graduação, conforme consideramos a seguir.

3.1. As áreas de concentração e as linhas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação articulando a produção de conhecimento do Serviço Social Brasileiro

Partimos da compreensão de que as áreas de concentração e as linhas de pesquisa são eixos geradores e articuladores dos Planos de Cursos, dos projetos pedagógicos e das atividades de pesquisa e produção de conhecimento nos Programas de Pós-Graduação. Nesse sentido, o levantamento e análise das áreas de concentração e linhas de pesquisa indicadas na constituição dos Programas de Pós-Graduação, que integram a área do Serviço Social na Capes, permitiram identificar os eixos temáticos mais significativos, conforme indicado no Quadro 3.

Quadro 3. Incidência das temáticas nas áreas de concentração e linhas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil

Especificação da Temática	F
Política Social / Políticas Públicas / Avaliação de Políticas Sociais	41
Serviço Social	28
Estado / Instituições	19
Trabalho/Processos de Trabalho/Relações de Trabalho	14
Movimentos Sociais / Processos Organizativos / Associativismo / Sujeitos Sociais	14
Direitos Sociais/Cidadania/Direitos Humanos	14
Representações Sociais	02
Sociedade / Processos Sociais / Relações Sociais / Reprodução Social	14
Cultura	10
Questão Social	06
Formação Profissional	06
Fundamentos do Serviço Social/Teoria e História	06
Prática Profissional	05
Práticas Sociais / Ação Social	04
Violência	04
Exclusão Social/Pobreza	03
Identidade / Identidades Sociais	03

8. No levantamento efetuado, os seguintes temas apresentaram duas indicações: questão agrária, proteção social, família, seguridade social e gênero e os temas seguintes receberam apenas uma indicação: globalização, análise institucional, políticas empresariais, cotidiano, gerontologia social, desenvolvimento sustentável, assistência social, metodologia do Serviço Social, conflitos, subjetividade, poder local, teoria social, trabalho comunitário, processos políticos, meio ambiente, questão urbana e criança, motivo pelo qual não configuraram no quadro acima.

Fonte: Capes/MEC (2004).⁸

A análise das áreas de concentração e linhas de pesquisa que compõem as propostas dos Programas de Pós-Graduação na área de Serviço Social no Brasil, conforme indicado no Quadro 3, destaca como temáticas mais prevalentes Política Social/Políticas Públicas/Avaliação/Gestão de Políticas Sociais (41 indicações); Serviço Social (28 indicações); Estado/Instituições (19 indicações); Trabalho/Processos de Trabalho/

Relações de Trabalho (14 indicações); Movimentos Sociais/ Processos Organizativos/Associativismo/Sujeitos Sociais (14 indicações); Direitos Sociais/Cidadania/Direitos Humanos (14 indicações); Sociedade/Processos Sociais/Relações Sociais/ Reprodução Social (11 indicações); Cultura (10 indicações); Questão Social (6 indicações); Formação Profissional (6 indicações); Fundamentos do Serviço Social/Teoria e História (6 indicações); Prática Profissional (5 indicações).⁹

Uma análise dos temas identificados permite visualizarmos alguns aspectos significativos: são temas que expressam preocupações históricas do Serviço Social brasileiro no campo da intervenção e da produção do conhecimento, assumindo significado destacado no âmbito do desenvolvimento do Projeto Profissional de Ruptura, referenciado anteriormente. De todas as temáticas indicadas, apenas o tema Trabalho se destacou na agenda do Serviço Social, a partir dos anos 1990, quando o Brasil se insere definitivamente no mundo da economia globalizada, e a questão do trabalho passa a assumir destaque no debate acadêmico e financeiro nacional e internacional (CARVALHO; SILVA, 2005, p. 90).

Verificamos, ainda, que os eixos temáticos centrais dos Programas de Pós-Graduação são representados pelo Serviço Social e a Política Social, seguidos de Estado/Instituição e dos Direitos Sociais, com destaque aos movimentos sociais, sujeitos privilegiados das políticas sociais e dos processos sociais em geral. Por outro lado, verificamos, no campo estudado, fragmentação de temáticas e pouca incidência de temas relevantes na atualidade para o Serviço Social Brasileiro, como exclusão social e pobreza, assistência social, saúde, seguridade social, gênero, família, criança e adolescente.

3.2. Teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação produzindo conhecimento no Serviço Social Brasileiro

O levantamento desenvolvido no presente estudo considerou um total 760 teses e dissertações defendidas junto aos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no período de 1998-2002. Conforme a Tabela 1 foi verificada a centralidade das Políticas Sociais de Estado, em resposta às demandas e necessidades sociais da população brasileira, seguindo-se do estudo de temáticas situadas no campo específico do Serviço Social.

9. No levantamento efetuado, os seguintes temas apresentaram duas indicações: questão agrária, proteção social, família, seguridade social e gênero, e os temas seguintes receberam apenas uma indicação: globalização, análise institucional, políticas empresariais, cotidiano, gerontologia social, desenvolvimento sustentável, assistência social, metodologia do Serviço Social, conflitos, subjetividade, poder local, teoria social, trabalho comunitário, processos políticos, meio ambiente, questão urbana e criança, motivo pelo qual não configuraram no quadro três.

Tabela 1. Produção do corpo discente dos Programas de Pós-Graduação na Área de Serviço Social: indicações de eixos Temáticos a partir de teses e dissertações – 1998/2002

TEMÁTICAS	PROGRAMAS											TOTAL %
	PUC RIO	PUC RS	PUC SP	UFMA	UFPB	UFPE	UFRJ	UNB	UNESP	UERJ		
1. Infância, Juventude, Família, Sociedade	12	10	41		12	5	7	7	10	4		108 14,22
2. Serviço Social, Trabalho, Prática Profissional	6	18	39	1	3	8	11	–	18	–		106 13,94
3. Política Social: Saúde	7	16	25	5	5	9	7	7	8			89 11,72
4. Questão Urbana, Movimentos Sociais, Meio Ambiente	5	10	17	5	–	10	16	7	7	1		78 10,27
5. Trabalho, Reestruturação Produtiva, Condições de Vida, Pobreza, Exclusão Social	4	8	14	2	4	4	13	3	17	4		73 9,60
6. Política Social: Assistência Social	6	4	19	2	6	7	2	9	4	2		61 8,03
7. Etnia, Gênero, Orientação Sexual	3	2	10		2	7	–	4	6	1		35 4,60
8. Pessoa Portadora de Necessidades Sociais; Terceira Idade, Envelhecimento	2	11	8	1	2	5	–	2	4			35 4,60
9. Serviço Social e Formação Profissional	2	4	16		3	3	1		6			35 4,60
10. Cultura, Identidade	4	2	3	4	1		4	7	10			35 4,60
11. Questão Agrária, Movimentos Sociais, Meio Ambiente	1	1	5	6	–	12	2	1	1			29 3,82
12. Terceiro Setor	1	2	6	1	–	1	5	3	4			23 3,03
13. Política Social: Estado, Sociedade	–	–	6	–	–	1	3	–	–	–		10 1,31
14. Ética, Cultura, Política, Direitos Humanos	–	1	3	1	–	–	2	1	–	–		8 1,05
15. Avaliação de Políticas, Programas e Projetos Sociais	–	–	3	3	–	–	1	1	–	–		8 1,06
16. Política Social: Previdência Social	–	–	1	–	–	–	2	1	–	–		4 0,52
17. Outros	1	6	8	–	1	–	6	1	1	1		25 3,28
TOTAL	54	95	224	31	39	72	82	54	96	13	760	
%	7,2	12,6	29,5	4,07	5,13	9,47	10,8	7,2	12,8	1,7	100	

Fonte: Data/Capes (1998-2002).

Uma análise das informações referentes às teses e dissertações evidenciou o destaque atribuído a um conjunto de cinco eixos temáticos, de acordo com a seguinte ordem de indicação:

- a) O eixo temático mais destacado na produção das teses e dissertações foi *Política Social*, nas suas diferentes expressões, representando 21,57% das Indicações, assim expressas: Políticas Sociais no campo da Saúde, com 11,72% do conjunto das produções discentes; Política da Assistência Social com 8,02%; Política Social: Estado e Sociedade com 1,31% e Previdência Social com 0,52%;
- b) O eixo temático *Serviço Social, Trabalho, Prática e Formação Profissional*, tanto em instituições governamentais como não governamentais, sendo contemplado com 18,28% das teses e dissertações;
- c) *Infância, Juventude, Família e Sociedade* foi o terceiro eixo mais investigado pelo corpo discente dos Programas, constituindo 14,22% do total das teses e dissertações defendidas no período;
- d) O quarto eixo temático mais indicado foi representado por *Questão Urbana, Movimentos Sociais e Meio Ambiente* com 10,27% das produções;

Trabalho, Reestruturação Produtiva, Condições de Vida, Pobreza e Exclusão Social. Esse tema destacou-se como Eixo Temático de interesse do corpo discente, na elaboração de 9,60% das teses e dissertações defendidas no período do estudo, sobretudo a partir de 1999, destacando-se os seguintes conteúdos: transformações no mundo do trabalho e seus impactos na vida dos trabalhadores; economia solidária como alternativa às transformações no mundo do trabalho; atuais demandas postas ao trabalho do assistente social frente às transformações do mundo e do trabalho e nas expressões da questão social.¹⁰

10. Outros eixos temáticos foram indicados com menos de 5% de incidência: etnia, gênero, orientação sexual; pessoa com deficiência; terceira idade, envelhecimento; cultura, identidade; questão agrária, movimentos sociais, meio ambiente; terceiro setor, ética, cultura, política; direitos humanos e avaliação de políticas e programas sociais.

3.3. Projetos de pesquisa e produção de conhecimento na Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil

Considerando o total de 1.455 projetos de pesquisa desenvolvidos pelos professores dos Programas de Pós-Graduação na área de Serviço Social junto à Capes no período 2001 a 2003, verificamos, conforme Tabela 2, os mesmos eixos temáticos indicados no levantamento das teses e dissertações desenvolvidas pelo corpo discente. Ocorreu apenas uma variação na incidência dos referidos temas, verificando-se também a centralidade das Políticas Sociais de Estado, em resposta a demandas e necessidades sociais da população brasileira, seguindo-se do estudo de temáticas situadas no campo específico do Serviço Social, sendo destacados, como segue, os oito Eixos Temáticos mais indicados:

- a) O eixo temático mais destacado como temática dos projetos de pesquisa foi *Política Social*, nas suas diferentes expressões, representando 21,12% indicações, assim expressas: Política Social – Estado e Sociedade com 7,64%; Políticas Sociais no campo da Saúde, com 6,53% do conjunto das produções discentes; Política da Assistência Social com 5,98%; e Previdência Social com 0,97%.
- b) O eixo temático *Serviço Social, Trabalho, Prática e Formação Profissional*, tanto em instituições governamentais como não governamentais, sendo contemplado com 14,73% dos projetos de pesquisa.
- c) *Infância, Juventude, Família e Sociedade* foram as mais investigadas pelo corpo discente dos Programas, constituindo 12,23% do total dos projetos de pesquisa desenvolvidos no período.
- d) O eixo temático situado no quarto lugar em relação aos projetos e pesquisa foi *Trabalho, Reestruturação Produtiva, Condições de Vida, Pobreza e Exclusão Social*, contando com 11,40% das indicações. Esse tema, conforme visto anteriormente, passou a despertar maior interesse dos Assistentes Sociais a partir dos anos 1990 destacando-se o interesse por conteúdos como: transformações no mundo do trabalho e seus impactos na vida dos trabalhadores; economia solidária como alternativa às transformações no mundo do trabalho; atuais demandas postas ao trabalho do assistente social frente às transformações do mundo e do trabalho e nas expressões da questão social.
- e) Os eixos temáticos que foram abordados em até 6,67% dos projetos de pesquisa desenvolvidos pelo corpo docente foram os seguintes: etnia, gênero, orientação sexual (7,64%); cultura, identidade, práticas sociais (7,51%); avaliação de políticas e programas sociais (6,39%); e questão urbana, movimentos sociais e meio ambiente (6,67%).¹¹

11 Outros Eixos Temáticos foram indicados com menos de 5% de incidência: questão agrária, movimentos sociais, meio ambiente; pessoa com deficiência, processo de envelhecimento, terceiro setor e ética, cultura, política, direitos humanos.

Tabela 2. Eixos temáticos abordados nos projetos de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação da área de Serviço Social no triênio 2001-2003

TEMÁTICAS	PROGRAMAS																	TOTAL	
	PUC RIO	PUC RS	PUC SP	UFMA	UFPB	UFPE	UFRJ	UnB	UNESP	UERJ	UFSC	UFPA	UFF	UEL	UFPI	UFRN	UFRN	%	
1. Infância, Juventude, Família, Sociedade	07	01	04	10	09	02	03	06	04	09	07	01	06	02	02	15		88	
2. Trabalho, reestruturação produtiva, condições de vida, pobreza	04	04	-	13	02	17	03	05	04	09	03	-	01	-	01	13		12,23	
3. Serviço Social, Trabalho e prática profissional	06	04	05	07	08	03	02	04	06	10	02	02	02	-	-	18		79	
4. Política Social, Estado e sociedade	01	02	04	02	-	09	03	10	04	05	07	-	01	01	04	03		55	
5. Etnia, gênero, orientação sexual	01	03	-	04	02	04	03	04	04	04	02	01	11	-	03	09		7,64	
6. Cultura, identidade, práticas sociais	12	04	-	11	01	06	02	01	-	03	02	02	07	-	02	01		55	
7. Política Social – Saúde	01	06	01	06	02	01	02	06	02	07	03	-	04	-	03	03		7,51	
8. Avaliação de políticas e programas sociais	-	-	04	17	03	05	01	-	-	-1	-	01	07	-	-	07		47	
9. Política social – Assistência Social	02	05	04	07	01	02	-	05	03	03	04	04	-	01	02	02		6,53	
10. Questão urbana, movimentos sociais e meio ambiente	03	02	07	06	-	06	07	05	-	02	02	01	-	-	-	01		46	
11. Outros	02	01	-	04	01	-	-	04	01	08	02	-	03	02	02	-		30	
12. Questão agrária, movimentos sociais e meio ambiente	01	-	-	09	02	05	-	-	03	02	-	-	-	-	02	05		4,17	
13. Serviço Social e formação profissional	02	07	01	03	-	03	02	-	03	01	-	02	02	-	-	01		27	
14. PPNE, terceira idade, processo de envelhecimento	02	09	02	-	-	-	-	-	-	03	-	-	04	-	-	01		3,75	
15. Terceiro Setor	01	-	-	-	-	-	01	01	03	03	03	-	-	-	-	01		10	
16. Ética, cultura, política, direitos humanos	-	-	02	-	01	02	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-		1,39	
17. Política Social – Previdência Social	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	01		0,97	
TOTAL	45	51	34	99	32	65	30	51	35	70	37	12	49	06	21	82		719	
%																			100

Fonte: Data/Capes (2001-2003).

3.4. A produção do conhecimento a partir da Produção Bibliográfica dos Programas de Pós-Graduação na área de Serviço Social no Brasil

A Produção Bibliográfica que estamos considerando neste estudo inclui livros e coletâneas; capítulos de livros; artigos publicados em periódicos; e trabalhos completos publicados em anais de eventos científicos apresentados para avaliação dos Programas de Pós-Graduação da Área de Serviço Social junto à Capes no período de 2001 a 2003. Neste estudo, identificamos um conjunto composto de 28 eixos temáticos. Além desses eixos, foram indicadas 248 ocorrências de outros eixos temáticos com apenas uma indicação. Portanto, totalizamos 2.666 ocorrências de indicação temática. Nesse processo, os eixos temáticos a que chegamos foram sendo delimitados a partir das ocorrências que iam sendo registradas, podendo uma única publicação contemplar de um a três eixos temáticos.

Considerando a Tabela 3, verificamos que os dez eixos temáticos de maior incidência foram: Serviço Social – Formação Profissional/Trabalho do Assistente Social/Prática Profissional; Trabalho/Reestruturação; Produtiva/Globalização; Infância/Juventude/Família; Seguridade Social – Saúde; Gênero/ Violência; Ética/Cultura/Política/ Democracia/Diversidade; Política Social/Políticas Públicas/ Gestão/ Avaliação de Políticas e Programas Sociais; Direitos Sociais/Cidadania/Direitos Humanos; Movimentos Sociais/Processos Organizativos/Associativismo/Sujeitos Sociais/Conselhos/Controle Social; Educação. Esses eixos temáticos expressaram uma incidência representada de 10,43% a 3,93%, totalizando 66,77% de todas as produções consideradas.

Tabela 3. Eixos temáticos abordados no conjunto da produção bibliográfica dos Programas de Pós-Graduação da área de Serviço Social (2001-2003)

Eixos Temáticos	F	%
Serviço Social: Formação Profissional / Trabalho do Assistente Social / Prática Profissional	278	10,43
Trabalho / Reestruturação Produtiva / Globalização	231	8,66
Infância / Juventude / Família	229	8,59
Seguridade Social: Saúde	182	6,82
Gênero / Violência	181	6,79
Ética / Cultura / Política / Democracia / Diversidade	177	6,63
Política Social / Políticas Públicas / Gestão / Avaliação de Políticas e Programas Sociais	152	5,70
Direitos Sociais / Cidadania / Direitos Humanos	131	4,91
Movimentos Sociais / Processos Organizativos / Associativismo / Sujeitos Sociais / Conselhos / Controle Social	115	4,31
Educação	105	3,93
Exclusão Social / Desigualdade / Pobreza	82	3,07
Seguridade Social / Assistência Social	77	2,88
Terceira Idade / Envelhecimento	72	2,70
Questão Urbana / Poder Local / Meio ambiente	48	1,80
Investigação / Metodologia de Pesquisa	46	1,72
Terceiro Setor / ONG / Voluntariado / Responsabilidade Social	41	1,53
Estado / Instituição / Sociedade	39	1,46
Questão Social	37	1,39
Programas de Transferência de Renda: Renda Mínima / Bolsa Escola / PETI / BPC	33	1,24
Identidade / Representação Social	32	1,21
Etnia / Raça	28	1,06
Questão Rural / Questão Agrária	27	1,02
Seguridade Social: Previdência Social	16	0,61
Espaço Público / Espaço Privado	16	0,61
Desenvolvimento de Comunidade / Trabalho Comunitário	13	0,49
Seguridade Social	11	0,42
Pessoa Portadora de Deficiência	10	0,38
Descentralização / Municipalização	09	0,34
Outros Eixos Temáticos com apenas uma indicação	248	9,30
Total	2.666	100

Fonte: Data/Capes (2001-2003).

A análise da Tabela 3 permitiu o destaque de alguns aspectos:

Acentuada preocupação com a produção de conhecimento sobre questões específicas relativas ao Serviço Social, o que pode ser evidenciado pela significativa incidência dos Eixos Temáticos: Serviço Social: Formação Profissional/Trabalho do Assistente Social/Prática Profissional e Ética Profissional largamente tratada no interior do Eixo Temático Ética/Cultura/Política/Democracia/ Diversidade Cultural, destacando-se também Seguridade Social: Saúde; Política Social/Políticas Públicas/Gestão/Avaliação de Políticas e Programas Sociais; Seguridade Social: Assistência Social; Movimentos Sociais/Processos Organizativos/Associativismo/Sujeitos Sociais/Conselhos/Controle Social e Educação enquanto campos de trabalho de grande relevância para a profissão (CARVALHO; SILVA, 2005, p. 130).

É importante destacar que, além da grande centralidade atribuída a temas específicos do Serviço Social, ressaltamos que temas significativos para a profissão como Seguridade Social; Exclusão Social/Desigualdade/Pobreza receberam, também, indicações significativas, revelando sua importância para o Serviço Social. Merece ainda destacar a elevada incidência com que o eixo temático Trabalho/Reestruturação Produtiva/Globalização foi indicado, reafirmando, como anteriormente indicado, sua importância para a profissão, principalmente a partir da segunda metade dos anos 1990.

Finalmente, ressaltamos a ocorrência de temas emergentes significativos no âmbito das Ciências Sociais e do Serviço Social, em particular, nos últimos anos, expressos pelos Eixos Temáticos: Gênero/Violência; Terceira Idade/Envelhecimento e Programas de Transferência de Renda. Esse aspecto revela a relação do Serviço Social com questões de nosso tempo. Nesse mesmo sentido, destacamos o surgimento de temas que passaram decorrentes das Diretrizes Curriculares que vêm orientando a formação profissional do Assistente Social, no Brasil, a partir da segunda metade dos anos 1990, com destaque a temas como Questão Social, Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social e processo de trabalho do Serviço Social.

A produção intelectual da área de Serviço Social a partir dos Programas de Pós-Graduação pode ser expressa ainda em termos quantitativos, conforme indicam o Quadro 4, a Tabela 4 e o Quadro 5.

Quadro 4. A produção intelectual da área de Serviço Social no triênio 2001-2003 em números.

Produção Intelectual	2001	2002	2003	Total
Projetos de Pesquisa	404	496	555	1.455
Produção Bibliográfica	1.337	1.399	1.400	4.136
Produção Técnica	2.002	2.729	2.936	7.667

Fonte: Data/Capes (2001-2003).

Tabela 4. Distribuição da produção bibliográfica e técnica pelas regiões do País

Produção Bibliográfica	%	Técnica	%
Norte (1 programa)	0,50	Norte (1 programa)	0,25
Nordeste (5 programas)	34,06	Nordeste (5 programas)	18,33
Sudeste (6 programas)	42,35	Sudeste (6 programas)	55,23
Sul (3 programas)	18,43	Sul (3 programas)	20,75
Centro-Oeste (1 programa)	4,67	Centro-Oeste (1 programa)	5,44

Fonte: Data/Capes (2001-2003).

Quadro 5. Quantitativo da produção bibliográfica técnica mais relevante

Artigos em periódicos	698
Trabalhos em anais (completos e resumos)	2.490
Capítulos de livros	310
Livros	186
Total	3.684
Total da produção técnica mais relevante	7.295

Fonte: Data/Capes (2001-2003).

4. Conclusão

As reflexões referenciadas no estudo sobre a pós-graduação e a pesquisa no Brasil permitem afirmar que a profissão e o conhecimento que a fundamenta só podem ser compreendidos no movimento histórico de mudanças socioeconômicas e políticas na sociedade brasileira e na inserção, construção e reconstrução da profissão nesse âmbito, mediante um movimento que não é homogêneo nem linear. Verificamos, nesse contexto, que a pós-graduação em Serviço Social vem se destacando na busca de renovação e de aprofundamento das dimensões organizativa, interventiva e acadêmica da profissão. Apresenta significativa contribuição para a formação de pesquisadores e docentes no sentido de fazer avançar a formação profissional em Serviço Social e de contribuir na construção e consolidação das Ciências Sociais no Brasil, privilegiando o diálogo da profissão com outros campos e saberes profissionais e propiciando, dessa forma, maior visibilidade do Serviço Social no âmbito acadêmico, ao mesmo tempo em que são construídas respostas profissionais às demandas socialmente expressas pelo movimento histórico da sociedade brasileira.

Tem-se presente a necessidade de pensarmos o Serviço Social na sua articulação pós-graduação/graduação com a sociedade brasileira e com a construção do conhecimento. O desafio é a produção de saberes que efetivamente contribuam para o fortalecimento das lutas sociais, na construção de uma sociedade democrática, tendo em vista a repartição da riqueza socialmente produzida, a inserção social de todos e a construção de um padrão de vida digna e socialmente aceitável. Nesse contexto, consideramos que se alteram as relações de trabalho, a questão social, as relações sociais e, conseqüentemente, os conteúdos das profissões, bem como as demandas postas.

Ressaltamos também que a pós-graduação tem importante papel na qualificação e no avanço do Projeto Ético-profissional do Serviço Social, hegemônico, no Brasil, desde os anos 1980. Trata-se da expressão do movimento de ruptura no Serviço Social Brasileiro, conforme qualificado por Paulo Netto (1990) e Silva (2006), fazendo avançar a formação profissional, a

interlocução com a realidade social e a produção do conhecimento no âmbito da profissão e das Ciências Sociais.

Em relação, especificamente, à contribuição da pós-graduação para a produção do conhecimento no âmbito do Serviço Social no Brasil, destacamos:

- a) A centralidade atribuída a temáticas pertinentes ao conteúdo teórico-metodológico do Serviço Social, com desmistificação da idéia recorrente de que o Serviço Social vem se distanciando da produção de conhecimento sobre questões mais específicas pertinentes ao campo profissional;
- b) A sintonia com assuntos que expressam as dimensões mais significativas da questão social na realidade brasileira dos últimos anos;
- c) A consideração a temas atuais relevantes para as Ciências Sociais: trabalho e reestruturação produtiva; globalização; infância, juventude e família; política social; gênero; violência; movimentos sociais, diversidade cultural; envelhecimento; terceira idade, conselhos de gestão, entre outros;
- d) A incorporação do pensamento crítico que fundamenta o Projeto Profissional de Ruptura do Serviço Social;
- e) A identificação do caráter de não neutralidade e do compromisso da profissão com a hegemonia das classes subalternizadas;
- f) O espaço de articulação entre pós-graduação e graduação mediante os trabalhos desenvolvidos pelos Grupos/ Núcleos de Pesquisa;
- g) Todavia, entendemos que o Serviço Social apresenta ainda sua produção científica em desenvolvimento, com certa fragilidade nas suas construções teórico-metodológicas e o caráter local de parte significativa dos veículos de publicação e circulação da produção, embora se registre uma busca de vinculação internacional não desprezível.

Recebido em 04/02/07

Aprovado em 28/03/07

Referências

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Documento de área/avaliação dos programas de pós-graduação em Serviço Social. Representação de Área/Serviço Social. Brasília, DF, 2004.

_____. Portaria n. 029/98. Sistemática de avaliação de novos programas de mestrado ou doutorado. Brasília, DF, 1998.

_____. Relatório de avaliação dos programas de pós-graduação da área de Serviço Social: avaliação trienal 2001-2003. Brasília, DF. (CD-Rom).

CARVALHO, D. B. B. de; SILVA, M. O. S. e. *Serviço Social, pós-graduação e produção de conhecimento no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2005.

CFE. Resolução n. 005/83. *Fixa normas de funcionamento e credenciamento dos cursos de pós-graduação stricto sensu*. Brasília, DF, 1983.

IAMAMOTO, M.; CARVALHO, R. de. *Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. São Paulo: Cortez/CELATS, 1982.

PAULO NETTO, J. *Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64*. São Paulo: Cortez, 1990.

SILVA, M. O. S. e. *Formação profissional do assistente social*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. *O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.